

# AS FUNÇÕES SOCIAIS DA POLÊMICA SEGUNDO RUTH AMOSSY

[ RESENHA ]

**Esmejoano Lincol França**  
*Universidade Federal da Paraíba.*

**[ RESUMO ABSTRACT RESUMEN ]**

Em *Apologia da polêmica*, livro da escritora e professora francesa Ruth Amossy, o aspecto negativo do dissenso e da polêmica, presente nos discursos antagônicos cotidianos, é questionado e desmistificado. Trazendo estudos sobre esses assuntos ao longo dos séculos e analisando diversos embates sociais ocorridos na Europa nos últimos oito anos, a autora defende a possibilidade de enriquecimento dos debates públicos sobre questões de interesse coletivo com a promoção de polêmicas.

**Palavras-chaves:** Polêmica. Dissenso. Discurso. Sociedade.

In *Apologia da polêmica* (*Apology of controversy*), a book by French writer and teacher Ruth Amossy, the negative aspect of the dissension and controversy, present in everyday antagonistic discourses, is questioned and demystified. Bringing studies about these subjects over the centuries and analyzing various social conflicts in Europe in the past decade, the author defends the possibility of enriching public debates on issues of collective interest with the promotion of polemics.

**Keywords:** Controversy. Dissension. Discourse. Society.

En *Apologia da polêmica* (*Apología de la polémica*), libro de la escritora y profesora francesa Ruth Amossy, se cuestiona y se desmitifica el aspecto negativo del dissenso y de la polémica, presente en los discursos antagónicos cotidianos. A partir de estudios sobre estos asuntos a lo largo de los siglos y analizando diversas luchas sociales ocurridas en Europa en los últimos ocho años, la autora defiende la posibilidad de enriquecimiento de los debates públicos sobre cuestiones de interés colectivo con la promoción de polémicas.

**Palabras claves:** Polémica. Disenso. Discurso. Sociedad.

Catolicismo versus protestantismo. Socialismo versus capitalismo. Direita versus esquerda. As disputas polarizadas em torno de ideologias (religiosas, econômicas, políticas, etc.) existem no cotidiano dos indivíduos há muitos séculos e continuam sendo criadas, alimentadas e mediadas, atualmente pela internet, e midiáticas também graças a essa rede. Há quem alegue estar isento e a favor de acordos para as mais diversas dicotomizações, já que o consenso suprime os conflitos.

Todavia, Ruth Amossy, escritora francesa e professora emérita da Universidade de Tel Aviv, indica em uma de suas mais recentes obras, *Apologia da polêmica* (2017), que o dissenso – o oposto do consenso – e, especificamente, a polêmica podem ser moldados para ampliar de forma benéfica os conflitos que sempre vão existir entre os indivíduos. As discutíveis dicotomizações entre nações, partidos e religiões, impulsionadas, principalmente, pelas já citadas polarizações, existem, segundo a autora, para cumprir funções sociais, desde enriquecer o debate que elas mesmas geram até, ironicamente, ser o motor dos processos democráticos que vivenciamos.

Escrito por Amossy (com tradução de Mônica Magalhães Cavalcante) e publicado pela Editora Contexto em 2017, com 221 páginas, *Apologia da polêmica* traça um panorama dos estudos sobre o dissenso e a polêmica desde a antiguidade, recorrendo, para isso, a Aristóteles, até os dias atuais, citando autores contemporâneos como Patrick Charaudeau e Marcelo Dascal. A obra ainda analisa polêmicas públicas ocorridas em território europeu nos oito anos anteriores à data de publicação do trabalho. O livro está dividido em três grandes partes,

intituladas, respectivamente: “Reflexões teóricas”, “As modalidades da polêmica: o exemplo das mulheres no espaço público” e “Razão, paixão e violência: o debate sobre os bônus e a compra de ações”, além da introdução e de um capítulo final, intitulado “À guisa de conclusão”. Cada uma dessas três partes está dividida em dois capítulos, que serão analisados e especificados ao longo desta resenha crítica, e diversos subcapítulos; o capítulo final, por seu turno, subdivide-se em duas seções.

A primeira parte do livro, “Reflexões teóricas”, traz em seu primeiro capítulo, “Gerir o desacordo em democracia: por uma retórica do dissenso”, um tratado sobre o tão rejeitado antônimo da palavra consenso, o elemento-gênese da polêmica: o dissenso é definido como “o inverso do acordo social, a divisão de opiniões no espaço público” (AMOSSY, 2017, p. 18). Nesse capítulo, Amossy relembra várias tentativas de manter o consenso como a base das interações sociais. Uma delas é a reconstrução da retórica grega sob o signo da pacificação por Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca após o fim da Segunda Guerra Mundial. Amossy reúne no mesmo capítulo uma gama de teóricos que tentaram produzir novas perspectivas sobre o dissenso durante o século XX. O alemão Arthur Schopenhauer é citado como o pai fundador dos estudos atuais da polêmica. Já Lewis A. Coser é apontado como um dos primeiros autores a revisar a função do dissenso: “a combinação de positivo e negativo é necessária, porque um grupo totalmente harmonioso seria privado de estrutura e vitalidade” (*Ibidem*, p. 33).

Depois de apresentar o dissenso, força-motriz dos mais diversos conflitos que

estudaremos ao longo do livro, no segundo capítulo da primeira parte, chamado de “O que é a polêmica? Questões de definição”, a autora traz dois casos específicos para ensaiar suas primeiras análises da obra. O primeiro caso, uma controversa foto premiada pela editora Fnac em 2010, que mostra um rapaz limpando as nádegas com uma bandeira francesa; o segundo, o exílio fiscal do ator Gerard Depardieu. Os episódios citados se transformaram em gigantescos debates nacionais sobre liberdade de expressão, nacionalismo, economia e, claro, política. A midiáticação massiva da polêmica em torno da foto premiada, por exemplo, culminou na votação de um decreto que estipulava multa ao cidadão que ultrajasse a bandeira da França em local público.

No decorrer desse segundo capítulo, Amossy sugere que a polêmica está estruturada sob o campo da argumentação teórica, apoiada por características definidoras do discurso antagônico: a dicotomização, a polarização e a desqualificação do outro. A violência verbal e o *páthos* (a paixão, o emocional) também atuarão nessa estrutura conflitual, mas de forma secundária; apesar desse movimento polarizador e desqualificador da polêmica, ela não está necessariamente pautada em debates violentos, visto que é, acima de tudo, uma modalidade argumentativa. Amossy ressalva também que nem todo discurso violento é polêmico: ele precisa ser usado num contexto específico de confronto de opiniões contraditórias.

Na segunda e terceira partes do livro, Ruth Amossy amplia suas análises, realizando estudos de casos mais aprofundados em torno de polêmicas públicas recentes, fomentadas e mediadas por meios de comunicação da Europa. O intuito da autora é entender como

os discursos antagônicos gerados a partir dos problemas em questão foram construídos. Ela ancora suas impressões em três questionamentos: “o que é a polêmica? [...] com funciona a polêmica? [...] E, mais particularmente: como ela se manifesta no discurso que as mídias fazem circular em espaço público?” (AMOSSY, 2017, p. 71).

Em “Discurso e interação polêmica: o uso da burca na França”, primeiro capítulo da segunda parte, “As modalidades da polêmica: o exemplo das mulheres no espaço público”, Amossy destrincha o caso da lei francesa sancionada em 2010, que proibia cobrir o rosto em espaços públicos e incidia de forma incisiva nas mulheres islâmicas usuárias da burca. Amossy revela que o discurso jornalístico construído em cima da problemática mediou os atores que representavam as opiniões opostas em torno do tema. Ela diferencia ambas as abordagens da polêmica apontadas no título dessa seção – discurso e interação – ao afirmar que a primeira, discurso, fixa a polarização a partir da produção discursiva de uma das partes que compõe esse polo, enquanto a segunda, interação, representa a relação entre as duas produções discursivas excluídas da polêmica.

Religião e feminismo também estão em pauta no segundo capítulo dessa parte, “A polêmica no espaço público: ‘a exclusão das mulheres’ em Israel”. Esse momento do livro narra um episódio ocorrido em 2011: Tanya Rosenblit, uma israelita, recusou-se a sentar no lugar reservado para as mulheres num ônibus que trafegava com judeus ultraortodoxos (também chamados de *haredim*). Ao destrinchar essa polêmica, Ruth Amossy demonstra que o episódio serviu tanto para polarizar a controvérsia

em torno do direito das mulheres laicas de se sentar em qualquer cadeira dos ônibus utilizados pelos *haredim*, como para incubar nos discursos do proponente e do oponente outras questões sobre política, religião e identidade nacional, gerando, dentro dos limites do aceitável, um debate maior e mais profícuo.

Na terceira parte do livro, “Razão, paixão e violência: o debate sobre os bônus e a compra de ações”, outra polêmica pública é utilizada para discutir os elementos secundários embutidos na interação e no discurso polêmico: a paixão e a violência verbal. Amossy propõe que os fóruns da internet são espaços onde esses dois elementos podem ser notados nas polarizações suscitadas. O primeiro capítulo dessa seção, “Racionalidade e/ou paixão: a opção de compra de ações em tempos de crise” relembra a problemática em torno da Chevreux – uma corretora de ações francesa que simultaneamente demitiu 75 funcionários e distribuiu 51 milhões de euros em bônus aos seus executivos.

Tendo como pauta a interação entre internautas em fóruns de discussão on-line, a autora ressalva mais uma vez que a paixão não faz parte da gênese da polêmica, mas assume papel de “gasolina”, inflamando os diálogos, fixando-se como elemento secundário no debate. As paixões contidas na discussão sobre o caso estão depositadas no sentimento de indignação. Raphaël Micheli, citado por Ruth Amossy, afirma que indignação “é uma emoção que requer que se descreva um estado de coisa negativo não como efeito do acaso, porém como efeito de uma ação cuja responsabilidade se pode imputar a um agente” (MICHELI, 2010 *apud* AMOSSY, 2017, p. 148). Assim sendo, de

forma positiva, o sentimento de indignação aqui destacado movimentaria públicos e os aglutinaria em torno de um sentimento em comum.

No segundo capítulo da terceira parte, “A violência verbal: funções e limites – As discussões inflamadas nas conversações digitais” a autora desmistifica a violência verbal, indicando que, quando dosada, ela pode ser funcional em uma polêmica gerada no espaço público: “um comportamento normativo em um contexto social que modela as regras do meio” (AMOSSY, 2017, p. 175).

No último capítulo do livro, “À guisa de conclusão”, Amossy resume em alguns pontos sua análise dos casos destacados. Para a autora: a polêmica não pode ser medida com base apenas no diálogo, já que este faz parte de um conjunto de elementos complexos que passam não apenas pela instância argumentativa, mas também pelas instâncias sociais (no caso dos discursos políticos inflamados) e pessoais (no caso das paixões); as mídias (massivas ou não) têm um papel fundamental na construção da polêmica e na sua difusão, tanto entre os polos interessados como entre terceiros; é necessário desmistificar o dissenso, elemento fundador da polemica, como lugar incompatível para o desenvolvimento de um espaço público, já que ele cumpre a função de unir discursos conflitantes num mesmo ambiente social; polemizar também é racionalizar de forma alternativa, mesmo que seja a partir de um ponto de vista enviesado.

Por fim, Ruth Amossy também define as possíveis funções sociais da polêmica: persuadir e dominar uma parte do público que acompanha o dissenso; tecer o elo social,

permitindo a criação de polarizações sem excluir a possibilidade de convívio entre as partes opostas; ser uma forma de protesto, tanto de forma coletiva como individual; e, por fim, constituir uma forma de posicionamento, pró ou contra o discurso que é defendido por certo ator social numa polêmica.

Ainda que cite episódios que podem se tornar datados com o passar dos anos, Amossy ressalva em seu livro que qualquer polêmica é “rica de ensinamentos, na medida em que revela muitas coisas sobre a sociedade e a época na qual o discurso polêmico circula no espaço público” (AMOSSY, 2017, p. 49). A obra resenhada neste texto é uma ferramenta importante para os profissionais ou pesquisadores que estudam os discursos antagônicos tão presentes na contemporaneidade. Ruth Amossy explica sua *Apologia da polêmica* numa linguagem acessível e dinâmica. Para a autora, a tão temida dicotomização pode auxiliar na construção de uma sociedade mais argumentativa e plural. ■

[ ESMEJOANO LINCOL FRANÇA ]

Jornalista graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atualmente, é mestrando em Comunicação e Culturas Midiáticas pela mesma instituição, e está cursando Letras no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. É integrante do Grupo de Estudos em Cinema e Audiovisual (Gecine), da UFPB.  
E-mail: esmejoanolincol@hotmail.com

## Referência

---

AMOSSY, Ruth. **Apologia da polêmica**. São Paulo: Editora Contexto, 2017.